

# O MUSEU NO TEMPO

**“O MUSEU DE LAMAS INVOCA, EM TODO O SEU ACERVO, HISTÓRIAS E ‘ESTÓRIAS’ DESTA E DAS MAIS VARIADAS REGIÕES, ‘PRESERVANDO, EXPONDO E ARQUIVANDO MEMÓRIAS’ DA ARTE, DO CULTO, DA INDÚSTRIA, DA CIÊNCIA E DA ETNOGRAFIA PORTUGUESA.”**

## 1950

Fundação e início da construção do Museu de Lamas, promovida e financiada por Henrique Alves Amorim (1902-1977).



Fachada exterior do Museu de Santa Maria de Lamas

## 1950 - 1953

Período de maior recolha e aquisição, por parte de Henrique Amorim, dos elementos da vasta e valiosa coleção de Arte Sacra do Museu como a Talha dourada, a Imaginária, a Pintura, a Gravura, a Litografia, os Missais, os Ex-votos, a Paramentaria, as Alfaias e os Objetos de uso litúrgico que foram adquiridos, na sua maioria, em território luso.

## 1953 - 1959

Momento cronológico marcado pelos trabalhos de conclusão da primeira fase expositiva e estrutural do edifício do Museu. Um complexo arquitetónico que, desde os primórdios da sua composição, caracteriza-se pela proximidade do seu traçado exterior aos princípios “conservadores” da arquitetura pública da época, regradada pela ideologia nacionalista do Estado Novo (1926 – 1974). Assente na trilogia de valores: “Deus, Pátria e Família”.

## 1959

Em 5 de março, numa atitude de apreço pelo desenvolvimento cultural de Santa Maria de Lamas e sua população, Henrique Amorim procedeu à doação deste espaço museológico e espólio constituinte, para a Casa do Povo desta freguesia - uma entidade que, desde esse dia até à contemporaneidade, se preserva como “instituição tutelar” deste Museu.



Inauguração da escultura de Henrique Amorim (1902 - 1977), sob autoria do escultor contemporâneo Henrique Araújo Moreira (1890 - 1979).

## 2003 - 2004

Início do “Projeto de Reorganização Museográfica do Museu”. Celebração do protocolo da Casa do Povo com o Departamento de Arte e Conservação e Restauro da Universidade Católica Portuguesa, com vista à orientação do relançamento, conservação, restauro e respetiva reestruturação deste complexo.



Sala dos Oratórios, Museu de Santa Maria de Lamas.



Fundador do Museu de Lamas Henrique Amorim (1902 - 1977)

Com a morte de Henrique Alves Amorim, ocorrida no dia 20 de fevereiro, inicia-se um longo período de 27 anos de “semi-adormecimento” no tratamento e conservação deste Museu.

## 1977

## 1968

Conclusão da segunda fase construtiva deste edifício museológico. Assim sendo, em 1968, o Museu “inaugurou” a sua planimetria final de 16 salas, distribuídas por dois andares.

Sala da Capela de Delães, Museu de Santa Maria de Lamas

## 2005

Seguindo com a implementação do “Plano Museológico”, é criado um quadro técnico especializado, dando continuidade com os trabalhos de intervenção e conservação; aos estudos interpretativos; e à definição de uma nova dinâmica comunicativa de promoção do Museu.

## 2006

Criação do Serviço Educativo do Museu, uma marca de excelência e pedagogia, que prima pela aproximação dos diferentes quadrantes da comunidade a todos os conteúdos passíveis de abordagem e ao acervo exposto no Museu.

## 2018

O Ministério da Cultura da República Portuguesa reconhece a certificação do Museu de Lamas como novo membro da Rede Portuguesa de Museus. Termina assim, com sucesso, através da integração do Museu na Rede Portuguesa de Museus (RPM), um longo e laborioso processo de credenciação iniciado previamente em 2009. Consumando um objetivo fulcral para o reconhecimento e garante da continuidade da “missão social e patrimonial” do Museu.

## 2008

Término da primeira fase de recuperação do piso inferior do Museu, com a reabertura ao público de 3 das suas 10 salas, completamente intervencionadas e renovadas, devidamente apropriadas às necessidades do visitante contemporâneo e às “boas práticas” de exibição, interpretação e conservação de cada objeto exposto.

## 2009 - 2011

Início do processo de credenciação do Museu na Rede Portuguesa de Museus (RPM). Início da renovação de sinalética interna e externa de toda a envolvente física e temática do Museu, proporcionando serviços informativos atrativos e esclarecedores.

**“O MUSEU AFIRMA-SE COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO, ESTUDO, PARTILHA E INTERPRETAÇÃO DE UMA REALIDADE QUE MOLDOU A HISTÓRIA DE UMA TERRA; E DE UM PATRIMÓNIO QUE ACOMPANHOU O GOSTO E A EVOLUÇÃO SECULAR DE UM PAÍS.”**

Museu de Lamas  
Parque de Santa Maria de Lamas  
Largo da Igreja, 90  
4555-412 Santa Maria de Lamas  
Santa Maria da Feira

(+351) 916 647 685 €

(+351) 227 447 468

CONTACTO

valor de ingresso de 3€  
Todas as vistas com oficina têm  
5 anos (apenas vistas gerais)  
Gratuito: crianças com menos de  
de cartão-jovem: 2€

Seniores, estudantes, portadores

Adulto: 3€

INGRESSOS

até às 17:30 h.

\*Entre maio e setembro

e 1 de janeiro.

26 de dezembro, 31 de dezembro

1 de maio, 1 de novembro, 24 a

Encerrado: domingo de Páscoa.

14 h - 17 h

9:30 h - 12:30 h

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO



## Museu de Lamas: Coleções

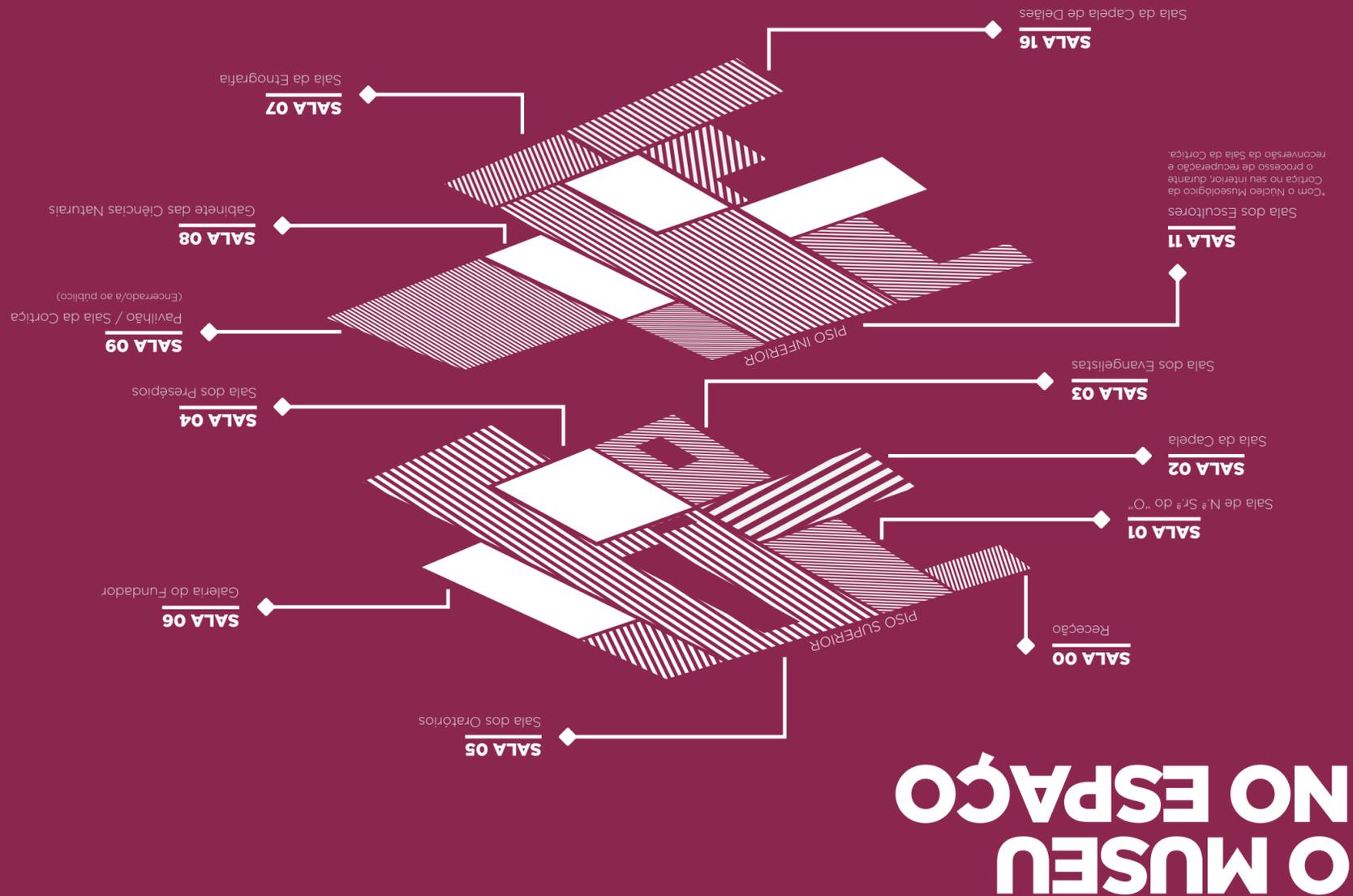
Apelidado de “Museu da Cortiça” (a partir dos anos 60 ou 70 do séc. XX), por parte do seu próprio público, o atual Museu de Lamas, foi primitivamente designado pelo seu fundador (o industrial “corticeiro”, Henrique A. Amorim (1902 - 1977)), em pleno decurso da década de (1950, como sendo a sua “Casa dourada” e desde a sua criação, este complexo destacou-se dos demais pela quantidade, qualidade e variedade (tipológica e temporal), do seu espólio. Um importante caso de estudo da história do colecionismo privado e pessoal (de meados da centúria de Novecentos - séc. XX), do mercado de arte e da museologia portuguesa ao tempo do Estado Novo (1926 - 1974) que definiu um verdadeiro acervo plural, recuperado e reorganizado do ponto de vista museológico e museográfico a partir de 2004, que preserva, arquiva e expõe coleções de:

ARTE SACRA (SÉCS. XIII A XXI);  
GRAVURA & LITOGRAFIA (SÉCS. XVIII A XXI);  
PARAMENTARIA;  
ALFAIAS LITÚRGICAS;  
EX-VOTOS (SÉCS. XVII A XXI);  
TAPEÇARIA & BORDADO (SÉCS. XVIII A XXI);  
MEDALHÍSTICA (SÉCS. XIX E XXI);  
AZULEJARIA (SÉC. XXI);  
CERÂMICA (SÉCS. XIX E XXI);  
OBJETOS DE USO QUOTIDIANO (SÉCS. XIX E XXI);  
RELOJOARIA (SÉCS. XIX A XXI);  
PAPEL-MOEDA & NUMISMÁTICA (SÉCS. XIX E XXI);  
ICONOGRAFIA DO FUNDADOR (CA. DÉCADAS DE 40, 50, 60 E 70 DO SÉC. XX);  
PINTURA CONTEMPORÂNEA (SÉCS. XIX E XXI);  
ARMARIA IBÉRICA (SÉCS. XIX E XXI);  
LUSTRES & CANDELABROS (SÉCS. XVII A XXI);  
INSÍGNIAS HONORÍFICAS (SÉCS. XIX E XXI);  
FALERÍSTICA (SÉCS. XIX E XXI);  
MOBILIÁRIO (SÉCS. XVIII A XXI);  
ARTEFACTOS INDO-PORTUGUESES & “CHINOISERIES” (CA. SÉCS. XVIII A XXI);  
INSTRUMENTOS MUSICAIS;  
“ARTES DECORATIVAS” (SÉCS. XIX E XXI);  
ETNOGRAFIA PORTUGUESA (SÉCS. XIX E XXI);  
ESTATUÁRIA CONTEMPORÂNEA (FRANCESA: SÉC. XIX & PORTUGUESA: SÉCS. XIX E XXI);  
FRAGMENTOS LIGADOS ÀS CIÊNCIAS NATURAIS;  
ESCALA EM CORTIÇA E DERIVADOS (SÉC. XXI);  
E ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL (OU SEJA, UTENSÍLIOS / ENGENHOS / MAQUINARIA / MAQUINISMOS DE TRANSFORMAÇÃO CORTICEIRA, COM UTILIZAÇÃO DATAVEL ENTRE O SÉC. XIX E O INÍCIO DO SÉC. XXI).

## “Cortiça - Estórias da História”

Enquanto a Sala da Cortiça está encerrada para requalificação, o núcleo temático “Cortiça – Estórias da História”, patente no piso inferior do Museu, além de evidenciar as potencialidades desta matéria-prima e da Arqueologia Industrial que lhe é indissociável e que exprime parte da evolução da “arte de transformar a cortiça” neste território, reflete a identidade da comunidade local e constitui uma verdadeira herança cultural que o Museu de Lamas visa conservar, estudar, difundir e valorizar de forma integral. Dada a ligação do Fundador do Museu à Indústria transformadora da cortiça, bem como à implantação do próprio Museu em território corticeiro (transformador e exportador), cumprindo e exaltando o desejo de Henrique Amorim (1902 - 1977) de homenagear esta matéria-prima, para além do acervo acima referenciado, ao longo da exposição permanente, têm sido incluídas réplicas palpáveis, em cortiça e derivados, das obras mais emblemáticas do espólio artístico

do Museu - como são os casos, por exemplo, das alusões “corticeiras” que replicam as esculturas originais do núcleo de escultura medieval e do perímetro expositivo “São Sebastião: O Voto, a Identidade & a Arte” que compõem o acervo de arte sacra do Museu. Estas réplicas integram também o programa especial da “Visita Sensorial” ao Museu; e ainda, o projeto “Toca! Sente a Cortiça”, focado na abertura deste espaço museológico à visita de público com necessidades físicas e educativas especiais, tornando-o cada vez mais inclusivo, acessível e aberto a todos os quadrantes da sociedade. Na visita ao Museu, em situações pontuais e como complemento, o público pode inclusive assistir à realização desta tipologia de réplicas escultóricas em cortiça e derivados executadas pelas mãos de um grande mestre na arte de trabalhar a cortiça, Manuel Augusto Fontes, que tem uma paixão declarada por este trabalho e pela sua matéria-prima de excelência.



# O MUSEU NO ESPAÇO